



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

22 DE MAIO DE 1978.

DISCURSO NO PALÁCIO DA ALVORADA, EM BRASÍLIA, APÓS BANQUETE OFERECIDO AO PRESIDENTE ANTONIO DOS SANTOS RAMALHO EANES, DE PORTUGAL.

Excelentíssimo Senhor Presidente

*General Antonio Ramalho Eanes*

É com grande honra e satisfação que recebemos Vossa Excelência em nosso país. A presença de Vossa Excelência e de sua importante comitiva asinala mais um momento significativo no longo e fraterno convívio entre brasileiros e portugueses.

Através dos séculos os laços de amizade que nos unem têm sido permanentemente reforçados pela admiração recíproca que existe entre nossos povos e pela nossa capacidade de entendimento e concórdia. Desde os tempos heróicos dos descobridores e dos que, como bandeirantes, souberam desbravar o vasto território brasileiro, temos encontrado valores e aspirações comuns, que transcendem passageiras incompreensões.

Assim, Senhor Presidente, se o passado recente registrou mudanças fundamentais na vida portuguesa que o Brasil acompanhou com compreensão e interesse, fundado no princípio básico de nossa política exterior, qual seja o do respeito estrito à autodeterminação e à não ingerência nos assuntos internos dos demais países, se o passado, repito, registrou tais mudanças, demonstrou, igualmente, a intrínseca solidez

dos vínculos que ligam nossas nações e deixou claro que os mesmos têm ampla possibilidade de amoldar-se às novas contingências e realidades.

Tivemos e temos consciência do espírito permanente que norteia a convivência das duas Nações. A par disso, reconhecemos a necessidade de, preservando a sua idéia básica — legado de nossos antepassados — dar-lhe, agora, uma conformação que tenha em conta as circunstâncias políticas do momento e que nos permita promover seu fortalecimento e continuado progresso.

Essa tarefa, Senhor Presidente, podemos afirmar com renovada confiança, está sendo realizada com serena exaçaõ. Para tanto, muito contribuíram, além dos contínuos contatos diplomáticos, as visitas do Ministro Azeredo da Silveira a Lisboa, em dezembro de 1974, e do Primeiro Ministro Mário Soares, a Brasília, em dezembro de 1976.

Criadas as condições de renovado entendimento e corroborada essa tendência já em diferente estágio da vida política portuguesa, podemos encarar — e, sem dúvida, o fazemos com muita satisfação — a visita de Vossa Excelência ao Brasil como a consolidação de nova e significativa fase nas relações entre nossos dois países.

Como aqueles que nos precederam, devemos antecipar o futuro e aceitar seus desafios. As relações Brasil e Portugal podem e devem expandir-se. Para tanto, contamos com múltiplas convergências, que se reforçam dia a dia, graças aos nossos laços de sangue,

à nossa língua comum e à existência de todo um arcabouço jurídico que reflete o sentimento de proximidade compartilhado pelos dois povos.

Tais fatores nos estimulam a prosseguir no trabalho conjunto para a implementação de propósitos concretos. Vejo, Senhor Presidente, muitos campos abertos para nossa cooperação. Desenvolve-se o intercâmbio comercial e é mister criar novas condições para que esse crescimento seja sustentado, sua pauta diferenciada e para que dificuldades conjunturais não venham a dificultar-lhe o progresso.

Ao Brasil e a Portugal nunca intimidaram as distâncias. Tal atitude nos propicia toda sorte de contatos bilaterais e multilaterais. Haverá domínios, por certo, em que a situação ou a experiência de Brasil e Portugal tenderão a favorecer uma conjunção de esforços em determinados empreendimentos, inclusive de ordem econômica poderá decerto ganhar novo estímulo com a solução das questões relativas a investimentos brasileiros em Portugal, e, igualmente, a inversões portuguesas no Brasil. É possível que os acordos alcançados nessa importante área permitam aos dois Governos considerar encerrados os trabalhos do Grupo de Contato Intergovernamental criado em 1976. A esse propósito, não se deixa de recomendar que os problemas remanescentes, embora não justifiquem a manutenção do aludido Grupo, recebam com presteza soluções satisfatórias para ambas as partes. A feliz conclusão dessas questões através de negociações diretas evidencia o espírito

construtivo que inspira nossos dois Governos em seus propósitos de aproximação econômica.

No capítulo das relações culturais, que sempre mereceram especial realce, cabe assinalar as atuais perspectivas promissoras, que relevem menos do foro oficial, do que dos contatos de índole empresarial. A melhor divulgação das produções artísticas dos dois países propiciará conhecimento ainda maior de nossas qualidades, costumes e particularidades nacionais e vem somar-se a outros esforços, como a correspondência, os encontros e conversações entre as Academias e demais instituições culturais. Nesse frutífero intercâmbio, o português é, hoje, o idioma de sete países, e, também, no mundo, o sétimo mais falado, o que nos dá bem a medida do crescente patrimônio comum a preservar.

Senhor Presidente.

As lonjuras do Atlântico jamais nos separaram. Sentimos o Oceano como fronteira viva, também a ligar-nos com outros povos amigos de além-mar. Assim, acompanhávamos com particular interesse as novas relações de Portugal com tantos países africanos, a que estamos associados por laços de raça, idioma e solidária amizade. Como Portugal, repudiamos as práticas do «apartheid» e de discriminação racial. Manifestamos a firme esperança de que o direito à autodeterminação dos povos da Namíbia e do Zimbábwe seja reconhecido e implementado em breve, bem como sejam eliminadas as práticas racistas que ainda prevalecem no continente africano.

Com respeito à evolução da situação econômica mundial e às relações entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos, esperamos que o diálogo Norte-Sul seja reativado e permita que os objetivos de uma nova ordem econômica internacional sejam atingidos de forma equitativa. Nesse sentido, é de primordial importância que os países em desenvolvimento tenham aperfeiçoadas as suas condições de acesso ao mercado internacional, sobretudo naquelas áreas onde se manifestam tendências protecionistas injustificáveis. O Brasil continua a acreditar que o progresso que pudermos fazer nesse sentido será benéfico para a economia mundial como um todo, pois estará assentado em melhores condições de competitividade, as quais permitirão a utilização mais econômica dos recursos produtivos existentes.

Senhor Presidente

General *Ramalho Eanes*.

Ao estender, em meu nome e no de minha Senhora a nossa afetuosa saudação a Vossa Excelência e a D. Manuela Ramalho Eanes, desejo elevar minha taça pelo bem-estar e a prosperidade do Povo e Estado portugueses, representados por Vossa Excelência, a quem formulo, igualmente, votos de felicidade pessoal, extensivos a sua digníssima família e aos ilustres membros de sua comitiva.